

DX

ESPECIAL

PEC DA BLINDAGEM



Instituto

DEMOCRACIA
EM XEQUE



EXPEDIENTE

ESPECIAL: PEC da Blindagem

28 DE AGOSTO DE 2025

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

Equipe do relatório

Alexsander Dugno Chiodi

Beto Vasques

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Chiodi, Alexsander; Vasques, Beto. Especial: PEC da Blindagem. Instituto Democracia em Xequê, 2025.

Diretoria do Instituto Democracia em Xequê

Fabiano Garrido | Direção Executiva

Beto Vasques | Direção de Relações Institucionais

Ana Julia Bonzanini Bernardi | Direção de Projetos

Letícia Capone | Direção de Pesquisa

Marcelo Alves | Direção de Metodologia & Inovação

João Guilherme Bastos dos Santos | Direção de Tecnologia & Estudos Temáticos

Tatiana Dourado | Direção de Formação & Literacia Digital

Contato

contato@institutodx.org

SUMÁRIO

O QUE CONTÉM ESSE RELATÓRIO:	4
PRINCIPAIS ACHADOS	5
REPERCUSSÃO NAS REDES	6
1. SOCIAL LISTENING	6
2. BUSCA EM LISTA FECHADA	11

RESUMO EXECUTIVO

O acompanhamento digital entre 26 e 28 de agosto de 2025 aponta intensa repercussão ao redor do debate de emenda constitucional no Congresso Nacional sobre a possibilidade de votação da “PEC da Blindagem”, que mudaria o foro privilegiado, como forma de retirar processos contra Bolsonaro do STF, além de inserir a necessidade de licença prévia do Congresso para que parlamentares fossem processados. No Social Listening, a discussão digital sobre o tema concentrou 218 mil menções e mais de 875 mil interações, centrada em críticas à autoblindagem parlamentar e defesa da autonomia legislativa. Narrativas progressistas predominam em hashtags e termos-chave, enquanto tentativas conservadoras buscam ressignificar a pauta. A mídia atua como referência e polarizadora. Na lista fechada de atores políticos, foram identificadas 154 posts com menções ao tema, com 1 milhão e 800 mil interações. A narrativa conservadora responsabilizou uma eventual “chantagem” de ministros do STF contra deputados e senadores como razão para a alteração do foro e da necessidade de autorização do Congresso para investigação de seus membros. Já os progressistas reagiram com críticas à tentativa de impunidade a condutas corruptas e golpistas, além de abrir espaço para a anistia a Bolsonaro e demais condenados por golpe e revelar a fragilidade e obediência de Motta em pautar as demandas dos congressistas que se amotinaram no início de agosto. Foi apontado o risco de abrir-se a porta para que o crime organizado controle o Parlamento. A imprensa ocupou papel relevante no Facebook e X, contribuindo para os enquadramentos do debate, vinculando o marco da blindagem ao da impunidade, além de questionarem a opacidade do processo, no qual os congressistas se negaram em mostrar para a imprensa a minuta da PEC a ser votada, bem como a confusão entre os congressistas conservadores em “assumir a paternidade” da PEC.

O QUE CONTÉM ESSE RELATÓRIO:

Análise da repercussão da PEC da Blindagem e suas repercussões. Para a análise de social listening foi utilizada a ferramenta **Talkwalker** que coletou **218 mil** menções e mais de **875 mil** interações. Nas análises de busca em lista fechada foram coletadas **154** publicações das plataformas Facebook, Instagram, X (Twitter) e YouTube entre **07h00 de 26/08/2025 e 07h00 de 28/08/2025** feitas por atores identificados como **conservadores, progressistas e outros** agentes políticos, assim como pela **imprensa**.

PRINCIPAIS ACHADOS

- O campo progressista gerou maior volume de posts. A crítica foi pautada de forma ampla, associando a blindagem a: a) **aliança pela impunidade** entre fisiológicos e golpistas; b) primeiro passo para pautar a **anistia aos condenados** por tentativa de Golpe no 8 de janeiro de 2023; c) **fragilidade de Motta** em aceitar a chantagem dos amotinados no Congresso; d) risco de que o **Parlamento seja ocupado pelo crime organizado** em busca da blindagem.
- **Conservadores** concentraram força no **YouTube**, transformando poucos conteúdos em alto engajamento, combinando vídeos longos para militância fiel com posts no X para circulação rápida e enquadramento da PEC como **proteção da autonomia legislativa**.
- Narrativas **conservadoras** enquadram a PEC como **resposta à “ditadura do STF”**, proteção de parlamentares e defesa do equilíbrio entre poderes, **evitando associá-la à impunidade**.
- A **imprensa** atuou como **estabilizadora**, mas o enquadramento dominante de **‘blindagem = impunidade’** favoreceu a leitura progressista.
- A **imprensa** também foi crítica ao processo, **destacando a opacidade dos congressistas** promotores da PEC, negando-se em revelar para a imprensa a minuta da PEC, por um lado, e a **dificuldade de encontrar um congressistas que assumisse a paternidade da PEC**, por outro, revelando a consciência da inoportunidade pública da proposta
- O campo **progressista sustentou a crítica moral**. O frame da **“impunidade”** é forte.

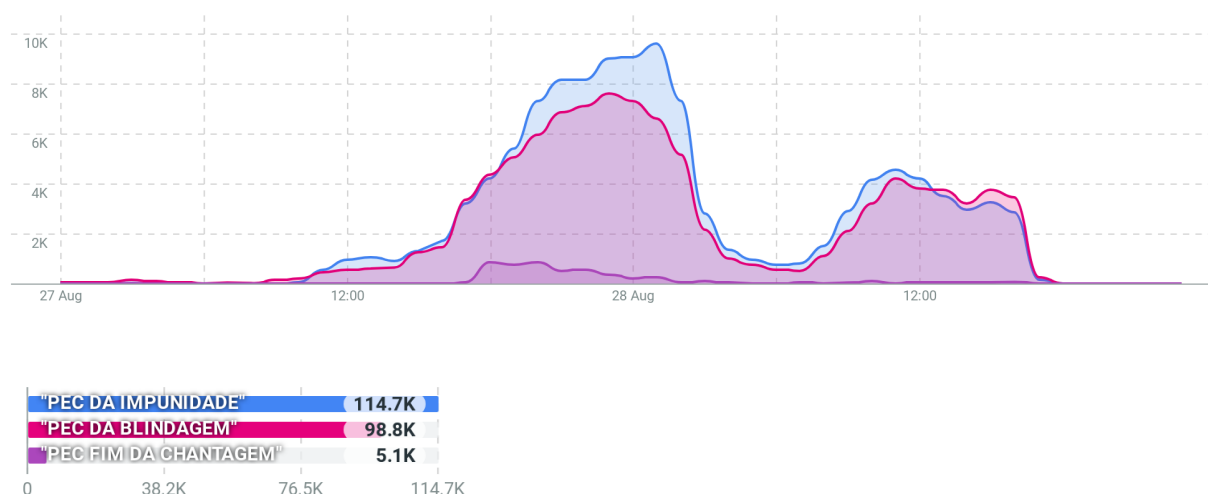
REPERCUSSÃO NAS REDES

1. SOCIAL LISTENING

Na ferramenta de social listening Talkwalker, foi realizada busca a partir da query **[PEC DA BLINDAGEM OR PEC FIM DA CHANTAGEM OR PEC DA IMPUNIDADE]** de 27 a 28 de agosto de 2025. Foram localizadas 218 mil menções ao assunto que circularam entre perfis e veículos no Brasil, que somaram mais de 875 mil interações, como mostra o Gráfico 1, abaixo.

Quadro 1 | Resultado ao longo do tempo

RESULTS OVER TIME



A nuvem de palavras do **Gráfico 2 revela** as expressões mais frequentes nos debates digitais relacionados à pauta, com destaque para a repercussão midiática e termos de aversão ao Congresso Nacional.

Quadro 2 | Principais hashtags utilizadas

RELATED TOPICS



No centro da nuvem de palavras, destacam-se **hashtags associadas à PEC da Blindagem e à PEC da Impunidade**, como **#GloboNews**, **#PECdaBlindagem**, **#NãoÀImpunidade**, **#PECdaImpunidade**, **#CongressoDaMamata**, **#VergonhaNacional**, **#CongressoInimigoDoBrasil** e **#Democracia**. Essas expressões refletem a polarização discursiva em torno do tema, combinando **críticas à atuação do Congresso e defesa da independência do Judiciário**.

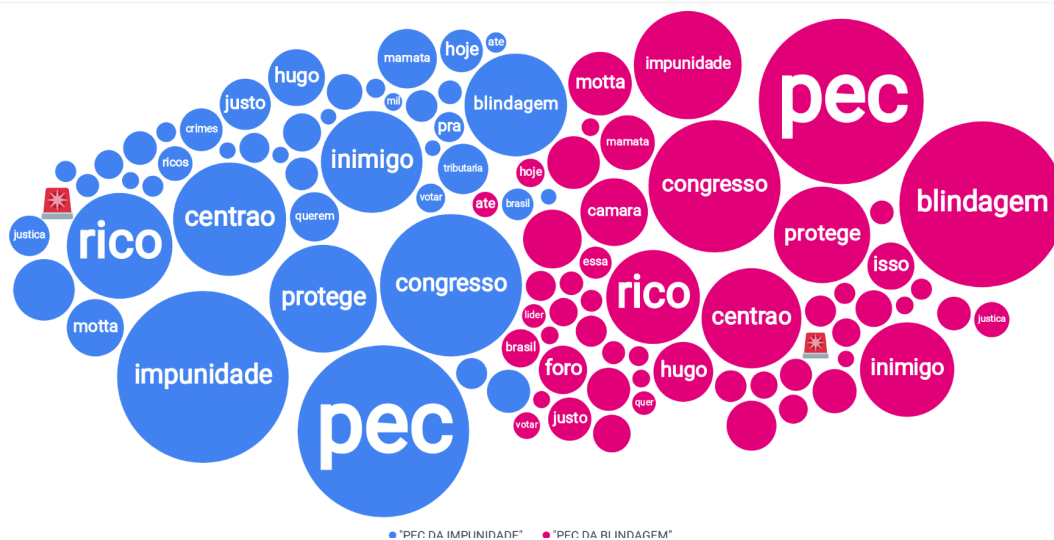
Perfis **progressistas** mobilizam **hashtags** como **#NãoÀImpunidade**, **#PECdaImpunidade**, **#CongressoDaMamata**, **#PECdaBandidagem** e **#SemAnistiaPraGolpistas**, **reforçando a narrativa de combate à autoblindagem** parlamentar, retrocesso institucional e impunidade. Por outro lado, aparecem termos ligados a perfis **conservadores** e mobilizações de oposição à PEC, embora em menor volume, como **#AnistiaJá**, mostrando foco em contestar interpretações progressistas e ressignificar a PEC como proteção institucional.

A presença de hashtags de veículos de mídia (#GloboNews, #g1, #Estúdioi, #J10) indica que a **cobertura jornalística continua relevante na definição de enquadramento da pauta**, funcionando como referência institucional. Ao mesmo tempo, surgem termos **críticos ao Congresso** e a figuras políticas específicas (#HugoMottaInimigoDoBrasil, #ArthurLiraBandido, #Centrão, #CONGRESSOINIMIGODOPOVO), reforçando a dimensão acusatória da disputa.

Em resumo, a nuvem revela uma **intensa disputa semântica** centrada em **três eixos**: crítica à **impunidade** e autoblindagem parlamentar, debate sobre **equilíbrio institucional** e independência do Judiciário, e confronto entre narrativas progressistas e conservadoras, com a **mídia funcionando como âncora institucional e polarizadora do debate nas redes sociais**.

Quadro 3 | Principais termos utilizados

RELATED TOPICS



O gráfico de termos evidencia os principais termos associados a duas PECs distintas: a **“PEC da Impunidade”** e a **“PEC da Blindagem”**. As palavras em azul, relacionadas à PEC da Impunidade, ocupam a maior parte da visualização, destacando termos como “pec”, “impunidade”, “congresso”, “centrão”, “protege”,

“rico” e “blindagem”. Esse conjunto indica **forte narrativa progressista**, centrada na crítica à autoblindagem parlamentar, desigualdade e privilégios institucionais.

Além disso, a nuvem evidencia expressões **relacionadas a atores políticos** específicos (#hugo, #motta, #presidente, #bolsonaristas), conceitos institucionais (#justica, #democracia, #foro) e percepções de conflito (#inimigo, #crimes, #corrupcao, #bandidagem, #mamata), reforçando a disputa semântica entre ataques e defesas das propostas.

Em resumo, a nuvem de palavras mostra uma polarização discursiva intensa, com termos de **forte carga crítica e acusatória em torno da PEC da Impunidade** e de termos de **defesa e ressignificação da PEC da Blindagem**, sinalizando o confronto entre narrativas progressistas e conservadoras sobre **impunidade, equilíbrio institucional e autonomia legislativa**.

Quadro 4 | Principais influenciadores do debate

 Lázaro Rosa  @lazarorosa25		11	3.4M	305.4K	48.7K	4.4K
 Kriska Pimentinha  @KriskaCarvalho		21	1.9M	92.1K	34.7K	1.7K
 Gustavo Gayer  @GayerGus		2	2.8M	1.4M	27.7K	13.8K
 Tuca Andrada @TucaAndrada3		34	4.9M	145.1K	22.6K	664
 Guilherme Cortez  @cortezpsol		4	440K	110K	22.3K	5.6K
 mariofriasoficial http://instagram.com/		1	2.2M	2.2M	21.2K	21.2K
 globo news http://instagram.com/		3	12.5M	4.2M	19.4K	6.5K
 Joao Domenech  @joaodomenech		47	1.5M	32.9K	16.5K	352.1
 Malu  @mariarita4141		48	1.2M	25.6K	15.5K	322.9
 Rogério Correia  @RogerioCorreia_		5	713.1K	142.6K	15.5K	3.1K

Os posts com maior **engajamento** sobre o tema estão concentrados no Twitter e **Instagram**, mas o Instagram concentra a maior parte das contas de alto impacto, incluindo figuras como @mariofriasoficial e o perfil oficial da **Globo news**. Entre

os perfis de maior alcance estão **Lázaro Rosa** (@lazarorosa25) e **Kriska Pimentinha** (@KriskaCarvalho), que, mesmo com menos publicações (11 e 21 posts), atingem engajamento expressivo por post, 48,7 mil e 34,6 mil interações, respectivamente, demonstrando que a densidade de engajamento não se correlaciona diretamente ao volume de postagens.

Perfis jornalísticos e institucionais, como Globonews, alcançam grande público total (12,5 milhões) mantendo equilíbrio entre alcance por publicação (4,1 milhões) e engajamento por menção (6,4 mil), enquanto contas individuais de influência progressista ou conservadora, como **Gustavo Gayer** (@GayerGus) e @mariofriasoficial, apresentam engajamento proporcionalmente mais alto por conteúdo.

O levantamento indica que contas com menos postagens geram interações mais intensas por conteúdo, enquanto **perfis institucionais e de mídia alcançam grande audiência total**. O **Instagram** domina em número de perfis ativos e densidade de engajamento por post, enquanto o **Twitter** mostra eficácia em mobilizar interações significativas por perfil, refletindo estratégias de engajamento distintas por plataforma.

2. BUSCA EM LISTA FECHADA

| Termos de Busca

A relação de termos atuais na lista de coletas é:

1. **PEC da Blindagem**
2. **PEC da Impunidade**
3. **PEC Fim da Chantagem**

| Resultado por termos

Fonte: Instituto Democracia em Xequê

Termo	Posts
PEC da Blindagem	108
PEC da Impunidade	38
PEC Fim da Chantagem	8

| Métricas

Quantidade de Posts por campo político e rede social

REDE	Conservadores	Progressistas	Imprensa	Outros
Facebook	5	5	4	
Instagram	5	19	10	2
X	9	51	18	2
YouTube	12	2		1
TOTAL	31	77	32	5

Fonte: Instituto Democracia em Xequê

Na distribuição de postagens, o campo **progressista** tem a dianteira, com **77 publicações** e protagonismo no **X**: foram 51 posts, sinal de aposta em mensagens curtas, de alta circulação e com potencial de viralização rápida. O uso do X sugere que progressistas estão operando em registro de denúncia imediata, buscando pautar o debate público sobre os riscos da PEC de forma

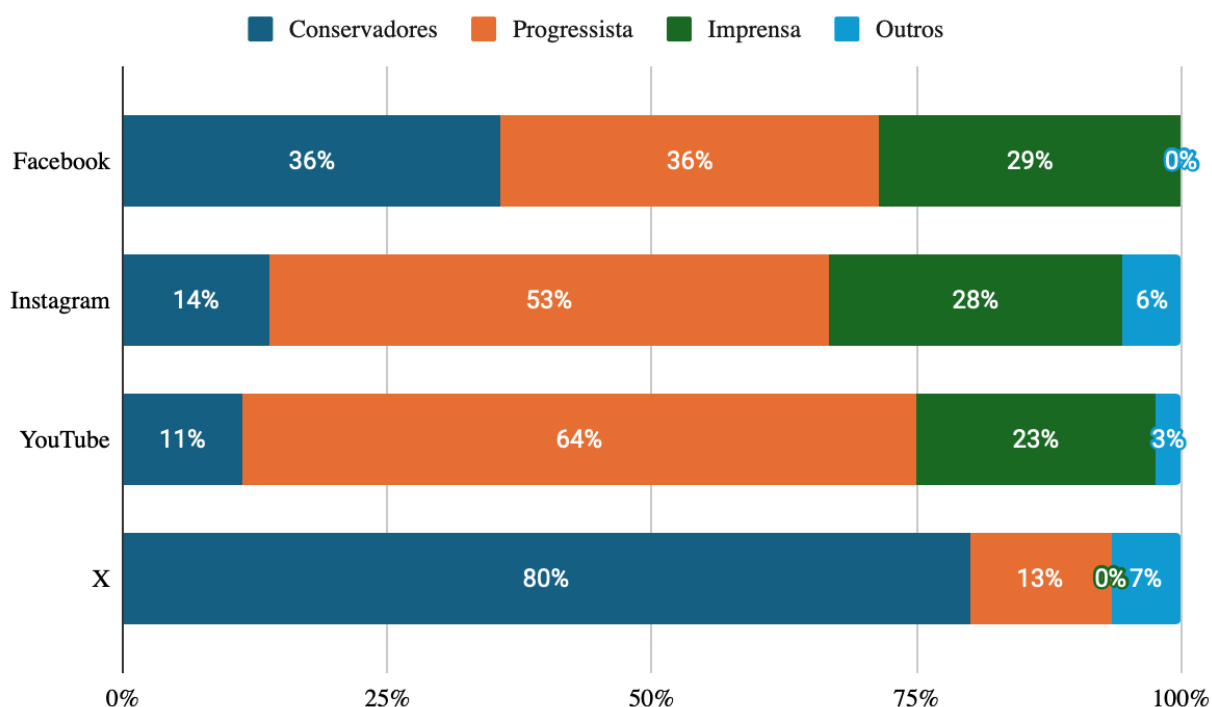
reativa e incisiva. Isso se repete na produção de conteúdo no Instagram (19 posts), com material visual.

A **imprensa** aparece como segundo polo relevante, com **32 posts**, também mais concentrados no **X** (18) e no Instagram (10). A ênfase no X mostra que veículos jornalísticos também procuram disputar visibilidade em tempo real, ancorando a crítica em análises jurídicas e institucionais.

O campo **conservador** registrou **31 postagens**, distribuídas entre YouTube (12) e X (9). O número ainda é modesto diante de seu potencial, mas revela uma estratégia híbrida: conteúdos mais longos no YouTube, voltados à militância fiel, combinados a mensagens no X para manter circulação rápida. A repetição de conteúdos entre plataformas, sobretudo por figuras como Gustavo Gayer, indica que o campo ainda não ativou sua máquina de mobilização plena sobre a pauta.

O grupo classificado como **“Outros”** teve participação residual, com apenas cinco posts, espalhados em diferentes plataformas sem impacto expressivo.

Quadro 7 | Proporção dos posts por campo político e rede social



Fonte: Instituto Democracia em Xequê

A proporção dos posts por campo político e rede social complementa a análise quantitativa inicial, ao evidenciar o peso relativo de cada campo dentro de cada plataforma. A comparação proporcional permite identificar estratégias de ocupação de espaço discursivo e padrões de hegemonia temática que não ficam claros apenas na contagem absoluta de publicações.

O **YouTube** apresenta o maior desequilíbrio, com **80% dos posts provenientes do campo conservador**, frente a **13% dos progressistas**. Esse cenário confirma o papel do YouTube como espaço de produção e circulação de conteúdos estruturados conservadores, voltados à consolidação de narrativas e engajamento intenso em vídeos longos.

No **X**, o cenário se inverte: **64% dos posts são progressistas**, contra apenas **11% conservadores** e **23% da imprensa**. Isso mostra que os progressistas

conseguiram dominar a arena de debate rápido e de circulação imediata, usando postagens curtas para pautar a discussão sobre a PEC e disputar interpretações públicas em tempo real.

O **Instagram** apresenta maior equilíbrio, mas ainda com vantagem progressista: **53% dos posts são de progressistas, 14% conservadores, 28% imprensa e 6% outros**. O dado sugere que a plataforma funciona como espaço híbrido, em que conteúdos visuais permitem confrontos simbólicos entre campos, com presença expressiva da imprensa na mediação do debate.

No **Facebook**, a distribuição é mais equilibrada: **36% dos posts são conservadores, 36% progressistas, 29% imprensa**, e não há participação relevante de outros campos. Isso indica que, embora o volume absoluto de postagens seja menor, a disputa pelo espaço público na plataforma ainda é relativamente balanceada entre os diferentes atores.

Interações por campo político e rede social

REDE	Conservadores	Progressistas	Imprensa	Outros
Facebook	9.943	941	227	
Instagram	102.793	55.122	35.059	13.357
X	181.590	320.904	74.801	59.570
YouTube	900.046	66.601		1.265
TOTAL	1.194.372	443.568	110.087	74.192

Fonte: Instituto Democracia em Xequê

Ao acompanhar a soma de interações por campo político e rede social, o dado mais evidente é a força conservadora, com **1.194.372 interações**, quase três vezes mais que o somado pelo campo progressista (**443.568**) e mais de dez vezes superior ao da imprensa (**110.087**). A diferença expõe uma capacidade consolidada de ativar audiências, pela dominância conservadora no **YouTube**, que sozinho respondeu por **900.046 interações**. A plataforma se confirma como eixo da atuação digital conservador, com

vídeos de figuras como Gustavo Gayer gerando circulação maciça mesmo quando replicados em diferentes redes.

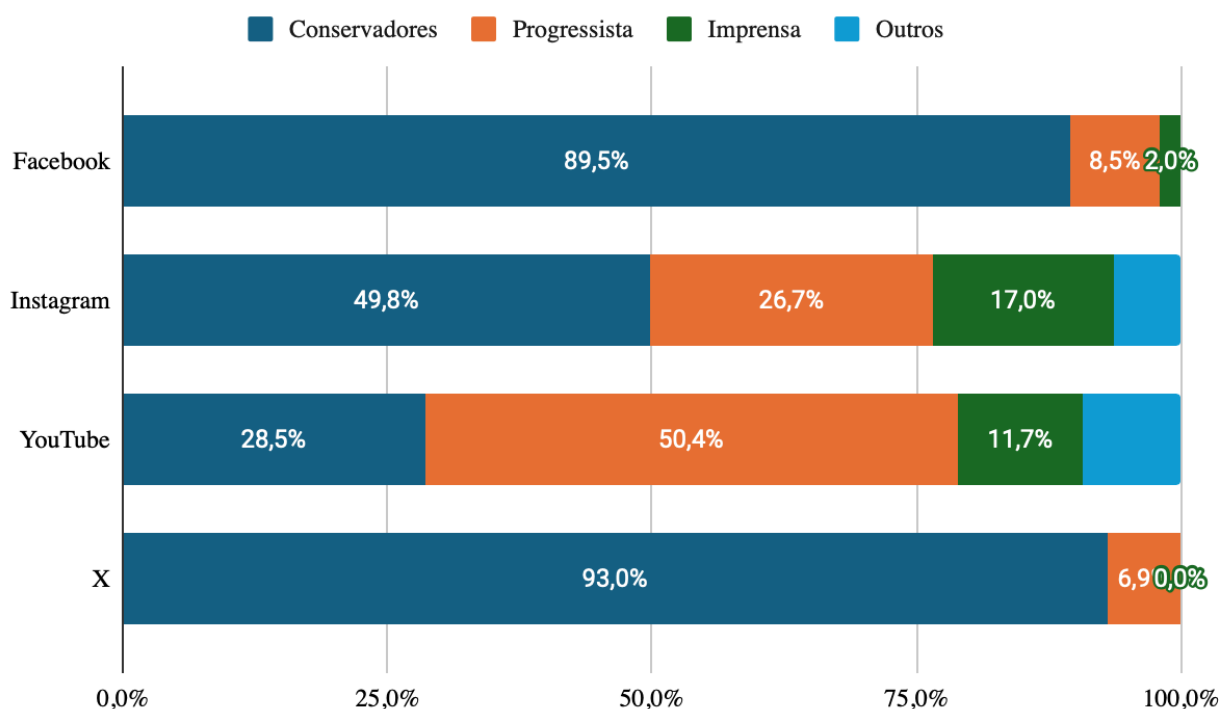
Ainda assim, chama atenção o desempenho progressista no **X (ex-Twitter)**, onde somaram **320.904 interações**, superando com folga conservadores (**181.590**) e imprensa (**74.801**). Esse resultado revela que, na disputa imediata de enquadramento, progressistas conseguiram maior tração e inserção, explorando a lógica de posts curtos e de mobilização rápida. Embora menos impactante em termos audiovisuais, essa presença no X mostra a capacidade de definir o tom do debate nas primeiras horas de circulação da pauta.

No **Instagram**, a disputa é mais equilibrada: conservadores somaram **102.793 interações**, progressistas **55.122** e a imprensa **35.059**. Essa configuração sugere que o Instagram funciona como espaço híbrido, em que apelos visuais e simbólicos são explorados de maneira parecida por diferentes campos.

O desempenho da imprensa foi modesto no total, mas ela encontrou espaço de maior relevância no **X** (74.801 interações) e no **Instagram** (35.059). Nessas redes, a cobertura jornalística repercute de forma quase simultânea à circulação de críticas da PGR, servindo como âncora institucional para a narrativa progressista.

Em resumo, a força conservadora concentrou-se no YouTube, transformando poucos conteúdos em alto engajamento. O progressismo, por sua vez, dominou o X, mostrando maior dinamismo na disputa de interpretações em tempo real em um primeiro momento. O Instagram aponta uma disputa mais equilibrada entre os campos, enquanto a imprensa atuou como legitimadora institucional sobretudo no X e no Instagram.

Quadro 7 | Proporção dos posts por campo político e rede social



Fonte: Instituto Democracia em Xequê

A proporção das interações por campo político e rede social complementa a análise quantitativa anterior ao revelar como se distribui o peso relativo de cada campo dentro de cada plataforma. A comparação proporcional permite identificar hegemonias discursivas, dinâmicas de circulação e potencial de influência que não aparecem apenas na contagem bruta de interações.

A plataforma **YouTube** evidencia o maior desequilíbrio: **93% das interações são do campo conservador**, enquanto progressistas aparecem com apenas **6,9%**. Esse cenário reforça o papel da plataforma como território da atuação digital conservador, com alta capacidade de engajar e manter atenção em vídeos mais longos e estruturados. A assimetria sugere vantagem consolidada na construção de narrativas e na amplificação de discursos conservadores.

No **Instagram**, o equilíbrio é mais visível: conservadores concentram **49,8% das interações**, progressistas **26,7%**, imprensa **17,0%** e outros **6,5%**. Aqui, a plataforma aparece como espaço de disputa mais fluida, permitindo que diferentes campos ocupem o debate e interajam com conteúdos visuais e simbólicos, gerando confrontos diretos e apropriação parcial de audiências.

O **X (ex-Twitter)** apresenta configuração oposta: **50,4% das interações são progressistas**, enquanto conservadores representam **28,5%** e a imprensa **11,7%**, com outros campos somando **9,4%**. Essa distribuição indica que a plataforma funciona como arena de confronto direto entre bolhas políticas, onde narrativas de denúncia e posicionamento crítico sobre a PEC ganharam tração significativa, superando em engajamento absoluto os conservadores apesar de seu maior número de postagens no YouTube.

| Progressistas: PEC da Impunidade

Os principais posts progressistas sobre a PEC da Blindagem concentram-se em **denunciar a proposta como um mecanismo de autoblindagem** para parlamentares investigados, enfatizando que a medida favorece a impunidade, fragiliza a independência do Judiciário e transforma o Congresso em **“refúgio seguro para a bandidagem”**. Rogério Correia, por exemplo, detalha as consequências da PEC em [seu post no Instagram](#) e [no Twitter](#), apontando que a proposta permitiria travar investigações sem autorização da Mesa Diretora, dificultar mandados da PF e acessar trechos sigilosos de processos. Outros posts enfatizam que a iniciativa é promovida pelo centrão e bolsonaristas e já foi considerada inconstitucional por juristas, transformando o debate em uma defesa da transparência, da justiça e da democracia.

Outro eixo de argumentação combina a denúncia institucional com o contraste de prioridades políticas: diversos posts, como os de **Rogério Correia** ([exemplo](#)) e **Sâmia Bomfim** ([exemplo](#)), criticam o **oportunismo da**

direita por apresentar a PEC como pauta urgente, enquanto temas sociais e econômicos, como a isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil e a redistribuição de renda, são negligenciados. Fabiano Contarato ([post no Twitter](#)) e a TV Afiada ([vídeo no YouTube](#)) reforçam que a PEC constitui um retrocesso institucional, afrontando princípios de igualdade e minando a confiança da população nas instituições, consolidando a narrativa progressista de combate à impunidade e de preservação do Estado de Direito.

| Conservadores: PEC Fim da Chantagem

Nos posts conservadores, os principais enquadramentos se organizam em torno da narrativa de resistência a uma suposta **"ditadura do STF"** e da necessidade de proteger parlamentares contra perseguições judiciais. Gustavo Gayer apresenta a PEC como um instrumento urgente para pôr fim à "ditadura do STF", enfatizando a ideia de que a medida corrige um desequilíbrio institucional ([YouTube](#), [Twitter](#), [Facebook](#)). Canais como Mundo Polarizado destacam a PEC como parte de um esforço legislativo do presidente da Câmara, Hugo Motta, para limitar poderes do Judiciário, enfatizando o caráter técnico e institucional da proposta, incluindo restrições a prisões e limitações ao afastamento de parlamentares ([YouTube](#)).

Outro eixo importante de argumentação se concentra na defesa da imunidade parlamentar e do **respeito ao voto popular**, explorando a narrativa de que a PEC garante liberdade de expressão dentro do Congresso e previne arbitrariedades ou "chantagens políticas" por parte do STF. Programas da Jovem Pan, como o "3 em 1" ([YouTube](#)) e análises de Musa ([YouTube](#)), reiteram que a PEC não se trata de impunidade, mas de proteger parlamentares de medidas judiciais consideradas abusivas. O Antagonista reforça esse enquadramento, apresentando a PEC como um mecanismo de

blindagem frente a eventuais abusos de investigações da Polícia Federal e decisões judiciais, enquanto políticos como Mario Frias ([Instagram](#)) caracterizam a proposta como “fim da chantagem” e salvaguarda do mandato parlamentar. Em conjunto, os posts articulam argumentos jurídicos e institucionais construindo uma narrativa que associa a PEC à proteção da democracia e à autonomia legislativa frente ao Judiciário.

■ Imprensa: PEC da Blindagem

A cobertura da imprensa sobre a PEC da Blindagem tem enfatizado, de forma recorrente, os riscos institucionais e jurídicos da proposta. A narrativa central apresentada pelo **Estúdio i da GloboNews** destaca que parlamentares não conhecem integralmente o texto e que a medida representa um retrocesso ao impedir investigações criminais sem aval prévio do Congresso ([link](#); [link](#)). Comentários de deputados de diferentes espectros políticos reforçam a percepção de incerteza e criticam a falta de transparência, enquanto especialistas apontam que a PEC poderia criar privilégios indevidos, dificultando a atuação do Judiciário e do Ministério Público. Reportagens do **J10** e entrevistas com jornalistas como **Octávio Guedes** ([link](#)) reiteram que a proposta exige autorização prévia do Legislativo para investigações, uma medida vista como desproporcional e suscetível a conflitos com a Constituição.

Outro eixo narrativo explorado pela imprensa enfatiza a dimensão política e estratégica da PEC. **Coberturas da BandNews FM**, com comentários de **Adriana Araújo** ([link](#)) e **Carlos Andreazza** ([link](#)), destacam que a PEC surge em meio a disputas sobre emendas parlamentares e articulações do Congresso, e que pode funcionar como instrumento de blindagem para determinados grupos ou políticos, incluindo bolsonaristas e aliados de Lira. A cobertura sugere que, independente das justificativas formais de prerrogativa ou proteção institucional, o movimento reflete interesses internos e pressões políticas, questionando a necessidade real versus os

privilégios criados. Outras mídias como **CNN Brasil** ([link](#)) e **VEJA** ([link](#)) reforçam a ideia de conflito sobre a urgência e legitimidade da PEC, destacando o adiamento da votação e a falta de consenso sobre o texto.